

Almirante Vieira Matias novo CEMA

«A minha primeira acção no comando da Marinha é dirigir-me a todos quantos a servem, homens e mulheres, militares, militarizados e civis para lhes testemunhar a honra e o orgulho que sinto em servir convosco o País. Confio na disciplina conscientemente assumida, na competência profissional e na dedicação ao serviço de todos vós para cumprirmos, sem falhas, a missão da Marinha. Esta é-nos confiada pelos poderes do Estado legalmente constituídos e para que melhor a possamos executar é imprescindível que



FOTOGRAFIA CEDIDA PELO GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

cada um compreenda bem a sua importância e o que ela exige de nós em cada momento.

De facto, a Marinha tem como razão de existir a defesa no mar e na orla costeira da integridade da Nação Portuguesa dispersa pelo Atlântico.

Executará também funções de cariz diplomático, como no apoio às operações de paz quando a isso fôr chamada e cumpre, no dia a dia, muitas tarefas de interesse público. Por isso, todo o nosso labor deve ter sempre em mente a missão e ser para ela um contributo válido.

Neste Número ...

- 2** • Almirante Vieira Matias novo CEMA
- 3** • O Almirante Ribeiro Pacheco despediu-se do IH
- Lançamento à água da fragata «D. Fernando II e Glória»
- XV Conferência Hidrográfica Internacional
- 4** • Recepção ao NRP «D. Carlos I»

- 5** • NRP «D. Carlos I» ao serviço da Marinha Portuguesa
- 6** • De médico e louco ...
- Gente da casa
- 7** • Álbum de Recordações
- Ninhos no IH
- 8** • Visitas

A Marinha tem problemas complexos a resolver que derivam sobretudo do envelhecimento da Esquadra, da inadequação à missão de muitos navios e equipamento e da escassez de recursos financeiros.

Procurarei continuar a pugnar pela renovação dos meios, com primeira prioridade para os submarinos e equipamento dos fuzileiros. Farei o esforço possível para adequar os navios da componente não essencialmente militar, ou de serviço público, à missão que executam, com menores custos de utilização. Penso em navios mais simples mas com qualidades náuticas condizentes com o nosso mar.

Na área dos recursos teremos que ser inflexíveis na rentabilização do trabalho de cada servidor da Marinha, reorganizando onde for necessário, com vista a reduzir custos, sobretudo de pessoal. Há que encontrar, em cada caso, soluções inovadoras, flexíveis e eficazes, contrariando processos rotineiros de baixo custo/benefício por muita inércia que haja à mudança.

Não encaro o futuro com optimismos fáceis, mas também não alimento pessimismos, e muito menos aceito derrotismos.

A Marinha vale o que valerem os seus servidores, e sei, por experiência de quase quatro décadas de serviço que temos elevada percentagem de pessoal altamente competente e que os extractos jovens são um garante de confiança no futuro.

Teremos de continuar a apostar nessa competência, através de um processo de formação e de avaliação cada vez mais perfeito, de um treino sempre mais exigente e adequado e de um desempenho prático pautado por padrões rigorosos.

Peço a todos que se dediquem cada vez mais às suas tarefas e que o façam de uma forma sempre mais competente e disciplinada.

Só dessa forma contribuiremos para o prestígio da Marinha e só assim seremos dignos da responsabilidade e da confiança que em nós a Nação deposita.»



FOTOGRAFIA CEDIDA PELO GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO 14, 2.ª Série - Abril de 1997
PERIODICIDADE Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM 650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM Carlos Dias, José Aguiar, Maria Rosário Pinheiro, Cten., J. Tavares (paginação)
ISSN 0873-3856



O Almirante Ribeiro Pacheco despediu-se do IH

Antes de terminar o seu mandato o Almirante Ribeiro Pacheco despediu-se de todas as unidades da Marinha. Na Terça-feira dia 29 de Março, esteve no IH onde agradeceu a colaboração que todos lhe prestaram ao longo da sua carreira e especialmente como Chefe do Estado Maior da Armada. Lembrou ainda as suas duas passagens pelo Instituto, como Director dos Serviços de Apoio e como Director-Geral.

Apresentou os seus cumprimentos pessoais a cada grupo representado a quem pediu, na ocasião, que os transmitissem a todos os que não estavam presentes.

LANÇAMENTO À ÁGUA DA FRAGATA «D. FERNANDO II E GLÓRIA»

Largamente anunciado e mais tarde divulgado nos jornais e televisões nacionais, teve lugar no Estaleiro da Ria Marine em Aveiro, no dia 8 de Abril de 1997, o lançamento à água da Fragata «D. Fernando II e Glória», tal como sucedeu no ano de 1843, quando foi lançado à água pela primeira vez nos estaleiros de Damão, no Estado Português da Índia.

Depois de se encontrar recolhido há mais de 30 anos devido aos graves danos que sofreu causados por um incêndio em 1963, a Fragata seguiu agora para o Arsenal do Alfeite onde irão prosseguir os trabalhos de restauração de forma a estar pronta e presente na EXPO 98 como Navio-Museu.

O apoio do IH no lançamento deste ex-libris vem já desde 1995, altura em que uma equipa da Divisão de Hidrografia se deslocou ao local para verificar a topografia da carreira de construção, de forma a assegurar o sucesso do lançamento.

No entanto, para que tudo corresse realmente bem no



Fotografia da «Revista da Armada»

final, a Brigada Hidrográfica n.º 2 esteve no local, nos dias que precederam o acontecimento e verificou o resultado das dragagens, em que se realizaram os perfis tradicionais e realizou ainda trabalhos de verificação do assentamento da estrutura de apoio ao lançamento.

XV CONFERÊNCIA HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL

A semelhança do ocorrido quinquenalmente, realizar-se-á no principado do Mónaco, durante este mês de Abril, a XV Conferência Hidrográfica Internacional, iniciativa da responsabilidade da Organização Hidrográfica Internacional.

O seu objectivo é a discussão de propostas relacionadas com as áreas da Cartografia, Oceanografia, Hidrografia, Documentos Náuticos e Finanças. Durante a conferência serão formados vários grupos de trabalho, um para cada área de estudo, constituídos por especialistas dos vários países presentes.

Destes comités sairão relatórios que serão propostos à presidência da mesa da conferência para apreciação, resultando daí as conclusões finais.

Para além destas sessões de trabalho, nos dias 21 e 22 de Abril decorrerão o Simpósio Hidrográfico e a Mostra

Cartográfica de cartas nacionais e internacionais (em papel e digitais) produzidas pelos estados membros da IHO e também uma exibição comercial de equipamento hidrográfico e cartográfico.

Enquanto o simpósio e a exibição de filmes e será aberto ao público em geral, as sessões de trabalho serão apenas destinadas aos delegados oficiais e observadores convidados.

A delegação de Portugal será chefiada pelo Vice-almirante Director-Geral e contará com delegados para a Hidrografia, Cartografia, Oceanografia e Informação Geo-referenciada.

Esperamos que o trabalho dos nossos camaradas, juntamente com o dos outros especialistas presentes tenha bons resultados e ficamos a aguardar as conclusões finais da XV Conferência Hidrográfica Internacional, voltando para o efeito a abordar este tema mais pormenorizadamente.

RECEPÇÃO AO NRP «D. CARLOS I»

MENSAGEM DO COMANDANTE NAVAL EM EXERCÍCIO

O Contra-Almirante Américo da Silva Santos, na qualidade de Comandante Naval em exercício, proferiu a sua mensagem de boas vindas a caminho da Barra Norte do Porto de Lisboa, a partir da ponte do NRP «Almeida Carvalho» para o «D. Carlos I», ainda antes deste integrar o agrupamento.

Declarou o NRP «D. Carlos I» sob o seu comando completo, confirmou o comando operacional do navio e delegou o comando administrativo no comandante da flotilha. Delegou igualmente o comando/controlo opera-

cional do navio no comandante da Task Unit 210.90.20, Cap.-ten. Esteves Fernandes.

Na qualidade de comandante da flotilha, atribuiu o «D. Carlos I» ao Agrupamento de Navios Hidrográficos, cujo comandante exercerá as funções inerentes ao comando administrativo do navio.

Expressou o desejo de que este dia de festa para a Marinha e para Portugal, augure uma longa e profícua vida desta nova unidade naval ao serviço do País.

Terminou, dando as boas vindas ao comandante e guarnição do «D. Carlos I», com votos de bom trabalho, contando desde já com o seu contributo indispensável para tornar este navio operacional e útil à Marinha, à comunidade científica e ao País.

Durante a cerimónia de recepção ao NRP «D. Carlos I», várias individualidades estiveram presentes, proferindo na ocasião, discursos de acolhimento ao navio.

Destas intervenções, salientamos os apontamentos mais relevantes, no entanto, antes mesmo de noticiarmos o que foi dito individualmente, podemos desde já referir que em todas as intervenções foram dadas as boas vindas ao NRP «D. Carlos I» que no dia 11 de Abril de 1997 fez a sua integração na Marinha Portuguesa e no Agrupamento de Navios do Instituto Hidrográfico.

Cumprimentos também dirigidos ao comandante e à tripulação do navio, com os votos de um bom trabalho, contando com o seu indispensável contributo para tornar o navio operacional e útil à Marinha, à comunidade científica e ao País.

Em todas as intervenções foram também enviados agradecimentos à Marinha dos E.U.A. (país representado pela sua embaixadora em Portugal) pelo apoio e cooperação prestada e que permitiu a aquisição desta unidade naval para a Marinha Portuguesa.

Quanto às intervenções individuais, o Dr. Mariano Gago, Ministro da Ciência e Tecnologia, referiu ainda que a transferência do «D. Carlos I» para a Marinha Portuguesa irá permitir a concretização de domínios de exploração que até agora não eram possíveis devido à incapacidade dos meios navais portugueses. Na sua opinião, este foi um acontecimento simbólico, marcando o momento em que as ciências marinhas irão conhecer uma nova era.

Por outro lado, o Ministro da Defesa Nacional, Dr. António Vitorino salientou também a componente oceânica do navio que, através do Instituto Hidrográfico e da estreita colaboração com a comunidade científica realizará trabalhos que se encontravam parados ou mesmo nunca executados até aqui.

Evocou o monarca português D. Carlos I que dá o nome ao navio e ao qual é feita uma merecida homenagem, já que foi quem realizou a primeira campanha oceanográfica em Portugal, no ano de 1896.

Referiu também que este navio proporcionará os meios necessários à Marinha, no sentido de contribuir para que as Forças Armadas cumpram a sua função que nunca poderá ser conseguida sem a conjugação de esforços dos vários Ministérios ali representados e também da cooperação destes com o IH.

Informou da disponibilização do «D. Carlos I» em relação às necessidades da comunidade científica e salientou as novas funções do navio no âmbito da cooperação internacional nas áreas da Oceanografia, Hidrografia e da Cartografia do Sul de África, Atlântico Sul e Índico Sul (PALOP).

O Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Vieira Matias, iniciou a sua alocação dirigindo-se às individualidades presentes, nomeadamente:

O Ministro da Defesa Nacional, Dr. António Vitorino;

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Dr. Mariano Gago;

O Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, Dr. João Cravinho;

A Sra. Embaixadora dos EUA;

O Almirante Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Fuzeta da Ponte;

E o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. José Pereira Gomes.

Agradeceu a presença de todos, que conferiu à cerimónia um alto significado, representando também o reconhecimento da importância da investigação do mar enquanto actividade global e de interesse do Estado.

No entanto, fez notar que esta actividade só poderá ser totalmente realizada com a aquisição de mais unidades navais como esta devido ao único navio oceanográfico disponível (NRP «Almeida Carvalho») ter já uma idade avançada.

Lembrou que este evento é também uma confirmação do muito empenho do Governo Português no sentido de proporcionar à Marinha os meios necessários à concretização das suas missões.

Realçou igualmente que a utilização futura deste navio, no âmbito do Instituto Hidrográfico, permitirá o reforço da colaboração com a comunidade científica ligada à investigação do mar, bem como o aumento da capacidade para apoio a outros países, nomeadamente da comunidade portuguesa.

Mostrou-se convicto da continuação da indispensável cooperação governamental com vista ao apetrechamento do navio, especialmente do Ministério da Ciência e Tecnologia.





Fotografias do momento da chegada do NRP «D. Carlos I» a Lisboa, obtidas por: Cte. Carlos Lemos (em cima e à esquerda) e Carlos Dias (em baixo).



NRP «D. CARLOS I» AO SERVIÇO DA MARINHA PORTUGUESA

Depois de, no dia 9 de Dezembro de 1996, ter sido assinada a transferência de posse do navio oceanográfico da classe "Starwars" T-Agos Audacious, da Marinha Americana para a Marinha de Guerra Portuguesa, o navio agora baptizado de "D.Carlos I" chegou a Lisboa no dia 11 de Abril de 1997 para se juntar ao Agrupamento de Navios Hidrográficos, do qual fazem parte o NRP "Almeida Carvalho" e as lanchas hidrográficas Auriga e Andrómeda, todos presentes na ocasião.

O "D. Carlos I" é um navio novo, construído em 1989, entrando ao serviço da Marinha dos EUA no ano seguinte. A aquisição deste navio é uma aspiração de Portugal desde 1994. Por esta transferência o nosso país apenas pagou os custos da reactivação do navio, o apoio logístico e a formação dos 31 elementos da guarnição.

No entanto, para além de necessitar de uma pintura nova, a transformação de um navio dedicado à escuta submarina em navio hidro-

oceanográfico constitui uma reformulação e reequipamento profundo. Essas despesas (à volta de um milhão e meio de contos) serão cobertas, uma parte pelo programa de financiamento de investigação atribuído pela JNICT – PRAXIS XX e o restante pelo Governo Português. Prevê-se que o navio esteja operacional dentro de um ano.

As missões a atribuir ao navio são todas de carácter científico e no âmbito do interesse público e vão desde levantamentos hidrográficos, trabalhos no domínio da oceanografia física, geologia, geofísica e química marinhas, trabalhos de acústica submarina, até à prestação de colaboração com outros organismos estatais ligados às actividades científicas relacionadas com o mar, designadamente, as universidades.

Ao dispôr de mais este navio, a Marinha Portuguesa poderá concretizar a cooperação com os PALOP, face às responsabilidades de Portugal na Cartografia do Sul de África, Atlântico e Índico Sul, encontrando-se também à disposição da comunidade científica.

Gente cã da casa

Cumprida uma segunda comissão de serviço no Instituto Hidrográfico – Serviço de Publicações, o Sargento Ajudante SE Galvão passou à situação de reserva em 30 de Abril de 1997.

Justo é realçar o seu espírito de camaradagem, eficiência e permanente disponibilidade para o serviço.

Colaborou no HIDROMAR com as “Palavras Cruzadas”, procurando utilizar de uma forma didáctica, temas ligados às diversas actividades do Instituto. Esperamos contar com a continuação desta colaboração! Na sempre difícil hora da despedida, e na certeza de que guardará boas recordações dos muitos anos em que serviu a Marinha, desejamos ao Sargento Galvão as melhores felicidades.

Após trinta e três anos de serviço nos quadros do Instituto Hidrográfico reformou-se a Ana Maria Barroqueiro que todos conhecemos dos nossos diversos contactos com o Serviço de Pessoal onde ela esteve encarregada nos últimos 27 anos das matérias relacionadas com a vida de todos civis enquanto funcionários do IH. Bom descanso e que o goze com o máximo de saúde e alegria.

De médico e louco ...

Tenho vindo a constatar que uma grande maioria da equipa que constitui o IH, padece dum síndrome que se chama TOSSE.

Torna-se por vezes preocupante, porque surge na sequência de uma constipação ou gripe mal curada e que, sem se saber deixa sequelas. Para deixar de ser preocupante, vos deixo alguns conselhos:

- sabem o que é a tosse?
- o que devem fazer?

A TOSSE

É o modo que o organismo tem para se defender e expulsar expectoração, poeiras, etc., que estão nas vias respiratórias (faringe, laringe e brônquios).

Não é uma doença mas um sintoma de uma doença (ex.: constipação, bronquite, doença pulmonar, asma, cancro e outras).

Só se deve parar a tosse em pessoas traumatizadas, com hérnias, com enfarto do miocárdio, recentemente operadas ou quando é muito intensa durante a noite que não permite descanso.

TRATAMENTO DA TOSSE

Há muitos medicamentos mas só se devem usar com o conselho do Farmacêutico ou do Médico, porque o medicamento a escolher depende das características da tosse.

MEDIDAS GERAIS DE TRATAMENTO

- Humidificar as vias respiratórias pela inalação de vapor de água e/ou ingestão de 6-8 copos de água por dia.
- Ao inalar o vapor de água não deve utilizar água excessivamente quente nem aproximar-se em demasia para evitar queimaduras.

Evite utilização de essências porque podem provocar alergias.

Esta humidificação é benéfica e por vezes suficiente para alívio da tosse qualquer que seja o seu tipo.

QUE FAZER QUANDO SURGE A TOSSE?

- Se é bronquítico, asmático ou doente pulmonar deve consultar o seu Médico, porque não basta fazer parar a tosse.
- Se é fumador a primeira medida a tomar é parar de fumar e aconselhar-se junto do seu Farmacêutico para que ele escolha o medicamento ideal.



- Se a tosse é irritativa e provocada por um formigueiro na garganta pode ser suficiente chupar rebuçados da tosse, que têm substâncias demulcentes que protegem das irritações.
- Preste atenção se por acaso a expectoração se apresentar raiada de sangue, se tiver uma dor de peito muito forte porque nestas condições deverá consultar o Médico imediatamente.
- Se a tosse resulta de uma constipação ou do tabaco, deve-se aconselhar junto do seu Farmacêutico para que este possa escolher o medicamento indicado no seu tipo de tosse.

Ao procurar o Farmacêutico ou o Médico para que eles lhe aconselhem o medicamento, deve informá-los de:

- Há quanto tempo dura a tosse;
- Se está relacionada com outra doença;
- Se a tosse é seca, irritativa ou com congestão;
- Se há expectoração ou não e a cor desta (ex.: translúcida, amarelada ou esverdeada);
- Quais os medicamentos que está a tomar;
- Que doenças tem (ex.: diabetes, doença cardíaca, asma, úlcera gástrica).

É necessário um cuidado especial com as crianças, grávidas, mães a amamentar e idosos.

LEMBRE-SE

Não tome um medicamento aconselhado por outra pessoa porque cada tipo de tosse necessita de um medicamento próprio para que o alívio seja mais rápido.

O ANTIBIÓTICO NÃO CURA A TOSSE

A humidificação é benéfica para todos os tipos de tosse. Faça-a sempre.

Aconselhe-se junto do seu Farmacêutico.





Álbum de Recordações...



Algures no País, onde a Terra encontra o Mar o jovem Leal Faria — hoje Capitão de Fragata — posiciona o reflector de um distanciometro. Velhos tempos em que o trabalho de campo ainda era uma constante da sua vida.

MUSEU DE MARINHA

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
19 DE JUNHO ÀS 19 HORAS

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

RECITAL DE CRAVO
Jory Vinikour, cravo

PROGRAMA

BACH
Variações Goldberg

Ninhos no IH

Quando a Primavera chegou ao Instituto, recebemos também a visita inesperada de diversas famílias com o intuito de por aqui criarem os seus «rebentos». Ocuparam vários espaços e nem a cozinha escapou com os seus pássaros de «D. Laranja e D. Alface»



Muro do parque de estacionamento



Caixa de transformação na Recepção



Secretaria da Direcção Provincial



Cozinha

Visitas



No passado dia 11 de Abril de 1997, o IH recebeu mais uma visita de estudo. Desta vez foram os Auditores do Curso Superior Naval de Guerra, do ano lectivo de 1996/97.

Este grupo era constituído por oito oficiais da Marinha, um da Marinha do Brasil e um da Marinha de Espanha e vinham acompanhados pelo Director do Curso, o C/Almirante Bastos Saldanha e pelo CMG Nunes da Cruz.



O Navio oceanográfico «D'Entrecasteaux» da Marinha Francesa esteve em Lisboa. Este navio esteve a trabalhar com o IH quando das campanhas do INTIMATE96, e está ao serviço do SHOM – nosso contraparte nas terras gaulesas. Durante a sua visita a Lisboa alguns membros da guarnição estiveram no IH onde visitaram as nossas instalações. Na retribuição da sua visita o «D'Entrecasteaux» foi visitado por elementos da Direcção Técnica do IH a quem foi mostrado o navio e explicada a sua forma de operação.

